

RESUMO TÉCNICO

Promovendo a Equidade de Género Através do Projecto de Apoio aos Serviços de Planeamento Familiar e de Aborto (Impacto) em Moçambique



Resumo

O acesso equitativo à saúde, educação e oportunidades económicas melhora a qualidade de vida das raparigas adolescentes e mulheres jovens (RAMJ) e das suas famílias e comunidades. Em Moçambique, a pobreza e as normas sociais e de género prejudiciais desafiam a saúde e o bem-estar de RAMJ. Enquanto que quase todas as raparigas se matriculam no ensino primário, apenas 11% estudam no nível secundário.¹ As mulheres representam a maioria da mão-de-obra não qualificada, mas são frequentemente não remuneradas e prejudicadas pela discriminação de género.² Nas províncias de Tete e Manica, onde opera o projecto de Apoio aos Serviços de Planeamento Familiar e de Aborto (localmente conhecido como Impacto), as práticas nocivas como casamento e parto prematuros ameaçam o bem-estar de RAMJ. 52% das raparigas em Tete, e 59% em Manica, são casadas aos 17 anos. Perto de 19, 46% das raparigas em Tete, e 44% em Manica, são mães ou estão grávidas.³

O Impacto trabalha para melhorar a igualdade de género para que as RAMJ possam viver livre da violência baseada no género (VBG), escolher quando e com quem casar, e realizar, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR)). Nos primeiros três anos do projecto, as taxas de casamento antes dos 18 anos entre mulheres jovens (MJ) com idades compreendidas entre 18 e 24 anos caíram de 51% para 38% em Manica e de 48% para 32% em Tete. O número de MJ usando contracepção aumentou de 42% para 56% em Manica e 44% para 57% em Tete. Os serviços de aborto seguro expandiram-se de 5 para 46 unidades sanitárias em todos os distritos do projecto. No primeiro ano do Impacto, 5% (227 de 4.550) dos abortos realizados foram abortos seguros; no terceiro ano, 27% (1.478 de 5.464) foram abortos seguros. Este resumo documenta a utilização pelo Impacto da escala GEM (Gender Equitable Men) para mensurar o impacto nas normas e crenças de género e partilha os ensinamentos da abordagem do Impacto.

¹ "Education." Washington, DC, USA: USAID, December 1, 2021. <https://www.usaid.gov/mozambique/education>.

² "Gender Equality & Female Empowerment: USAID/Mozambique." Washington, DC, USA: USAID, 2019. https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Mozambique_Gender_Factsheet_September_2019_updated.pdf.

³ "Moçambique Inquérito Demográfico e de Saúde 2011." Calverton, Maryland, USA: Ministério da Saude - MISAU/Moçambique, Instituto Nacional de Estatística - INE/Moçambique and ICF International, 2011. <https://dhsprogram.com/publications/publication-FR266-DHS-Final-Reports.cfm>.

O Impacto

Em 2018, o projecto Impacto, financiado pela Global Affairs Canada (GAC), realizou um inquérito de base de 2.392 MJ dos 18 a 24 anos e 2.469 homens dos 18 a 49 anos nas províncias de Tete e Manica para avaliar conhecimentos, atitudes, e práticas relativas à dinâmica de género e contracepção.

De acordo com as respostas, 15% das MJ nunca tinham ido à escola, enquanto apenas 5% dos homens nunca tinham ido à escola. Das MJ que tinham ido, apenas 29% tinham concluído a 5ª classe. Em relação a violência baseada no género, 12% de MJ reportaram ter sofrido violência física nos 12 meses anteriores; destas, 71% disseram que o seu marido ou parceiro tinha infligido a violência. As mulheres e raparigas ainda são, em grande parte, culpadas pela violência baseada no género (Quadro 1).

Quadro 1. Atitudes de MJ e Homens em Ambas as Províncias em Relação à VBG no Baseline

	AGYW	Men
Acreditam que a violação é perdoável se o perpetrador casar com a mulher ou rapariga	27%	31%
Acreditam que um homem tem razão em bater na sua esposa se ela for infiel	35%	20%
Concordam que uma mulher deve suportar a violência do seu marido para manter a família	47%	49%

A abordagem feminista do Impacto reconhece que a igualdade de género beneficia todas as pessoas ao inventar um caminho para sair da pobreza em prol de uma sociedade mais inclusiva e próspera. Quando a desigualdade é abordada para que mulheres e raparigas possam alcançar o seu pleno potencial e ganhar o seu próprio sustento, as suas famílias, comunidades e países experimentam crescimento económico e outros benefícios. O Impacto procura impulsionar a igualdade de género, fortalecendo a prestação e expansão do acesso à informação e serviços de SSRD e promovendo um ambiente de apoio para que as mulheres e raparigas abracem e ampliem as suas vozes. O Impacto trabalha para assegurar o acesso de RAMJ a serviços de contracepção de qualidade, aborto seguro, e VBG. Desde 2018, o Impacto tem implementado actividades em nove distritos dentro das províncias de Tete e Manica. Com parceiros implementadores, a Associação de Jovens da Soalpo (JOSSOAL) e Mulheres no Direito na África Austral-Moçambique (WLSA), o projecto alcançará 400.000 RAMJ com idades compreendidas entre os 10 e 24 anos até ao seu final em 2024. No final do terceiro ano, o Impacto iniciou as actividades comunitárias com 1.832.000 habitantes 80% da população estimada (2.300.000 habitantes) a serem alcançadas até ao final do projecto.⁴



Os activistas realizam actividades com raparigas da 8ª classe para o projecto IMPACTO.



Implementação do Impacto

A Impacto trabalha para melhorar a igualdade de género em distritos seleccionados, de modo a que as RAMJ possam exercer seus direitos à integridade corporal e a SDSR. As famílias e comunidades perpetuam normas e crenças que impedem as RAMJ de ter autonomia sobre os seus corpos e de exercer controlo sobre a sua SDSR. Os líderes e influenciadores comunitários podem perpetuar ainda mais estas desigualdades - ou eles podem ser envolvidos para mudá-las. O Impacto melhora as atitudes, práticas e normas relacionadas com a igualdade de género e SSRD, trabalhando para três resultados intermédios:

Resultado 1: Aumento do empoderamento de mulheres e meninas em distritos seleccionados para exercer a agência em fóruns de tomada de decisão de SDSR ao nível familiar, comunitário, de instalação e de políticas. O Impacto melhora os conhecimentos das RAMJ sobre SSRD, habilidades de negociação, capacidade de liderança, e agência de tomada de decisões, e aumenta o seu envolvimento cívico em SSRD com as seguintes actividades:

- Treinamento em mentoria para professores promoverem a igualdade de género e comportamentos saudáveis entre rapazes e raparigas nas escolas primárias;
- Discussões em pequenos grupos com raparigas nas escolas secundárias e jogos interactivos com rapazes para reflectirem sobre mudanças, objectivos e aspirações dos adolescentes; integridade corporal; e disparidades de género;
- Engajamento de activistas e líderes comunitários para identificar RAMJ fora da escola e fornecer-lhes informação sobre contracepção, tempo saudável e espaçamento das gestações, aborto seguro, e outros serviços;
- Treinamento de activistas e líderes comunitários para aconselhar membros de família sobre como apoiar o acesso das RAMJs aos cuidados de saúde e educação e o direito à integridade física; e
- Construção de competências para MJ em acção cívica e advocacia pública para as suas necessidades.

Resultado 2: Diminuição de práticas nocivas e de crenças e normas socioculturais que limitam a tomada de decisões e o controlo das mulheres e raparigas sobre a sua SSRD, sexualidade e integridade corporal. O Impacto trabalha para mudar normas e crenças entre membros da família e líderes comunitários através das seguintes actividades:

- Sessões de pequenos grupos com pais ou parceiros das RAMJ sobre a importância da contracepção; tomada de decisões partilhada; educação; e prevenção do casamento prematuro, gravidez e VBG;
- Diálogos com líderes e influenciadores locais sobre normas e práticas nocivas de género - como o casamento infantil precoce e forçado (CIPF) e VBG - e os seus efeitos nefastos nas RAMJ;
- Programas de rádio que fornecem à comunidade informação sobre contracepção, aborto, VBG, e igualdade de género;
- Aconselhamento das RAMJ e das famílias sobre os efeitos nocivos de VBG e do CIPF através dos agentes comunitário de saúde (ACS)
- Engajamento dos conselhos de líderes comunitários (CLCs) na análise social e planificação de acções (SAA) para identificar normas e práticas prejudiciais e desenvolver planos de melhoria a nível da comunidade.

Resultado 3: Melhor prestação e acesso a serviços de contracepção baseados em direitos e sensíveis ao género, aborto e violência baseada no género. O Impacto trabalha para fortalecer os sistemas de saúde em Tete e Manica para assegurar a disponibilidade e acesso aos serviços de SSRD de qualidade com o seguinte:

- Fortalecimento da capacidade dos provedores de cuidados de saúde em serviços de contracepção que respondam às questões de género, à contracepção amigável para jovens, de aborto, de cuidados pós-aborto e de VBG multissetoriais, e
- Expansão do acesso a serviços em áreas de difícil acesso através de activistas, ACSs, e brigadas móveis - levando os cuidados às raparigas e mulheres mais vulneráveis.



Photo: Nicole Gill for Pathfinder International, 2019.

Participantes de um grupo de discussão de mulheres do Impacto em Moçambique.

Desempenho

Este resumo centra-se nas conclusões relacionadas com os dois primeiros resultados intermédios. Um resumo separado⁵ partilha conclusões relacionadas com o terceiro resultado intermédio — melhoria da prestação e acesso a serviços de contracepção baseados nos direitos, sensíveis ao género, aborto, e VBG. Muitos indicadores para este resultado excederam até agora os seus objectivos de uma mudança de 10%.

O Impacto realizou inquéritos de baseline e midline para avaliar conhecimentos, atitudes, e práticas relativas à contracepção e mensuração de género nas áreas de implementação do projecto. Um total de 2.392 MJ de 18 a 24 anos e 2.469 homens de 18 a 49 anos seleccionados aleatoriamente responderam ao inquérito de baseline em 2019; 1.263 MJ de 18 a 24 anos e 1.260 homens de 18 a 49 anos responderam ao inquérito de midline em 2021. O inquérito incluiu uma escala GEM adaptada, desenvolvida pela Population Council and Promundo para mensurar atitudes em relação às normas de género e adaptada para o Inquérito Internacional Men and Gender Equality realizado em Moçambique em 2017. A escala GEM do Projecto Impacto tem 27 perguntas que abrangem atitudes sobre os papéis dos agregados familiares, SDSR, violência, masculinidade, e igualdade de género. As respostas são baseadas no nível de concordância com cada declaração (Concordo=1; Concordo parcialmente =2; Não concordo=3). Os totais mais elevados sinalizam melhores atitudes em relação às normas de género (Equidade baixa=21-40; Equidade moderada=41-60; Equidade alta=61-81).

Resultado 1: Aumento do empoderamento de mulheres e raparigas para exercerem a agência nos fóruns de tomada de decisão sobre SDSR

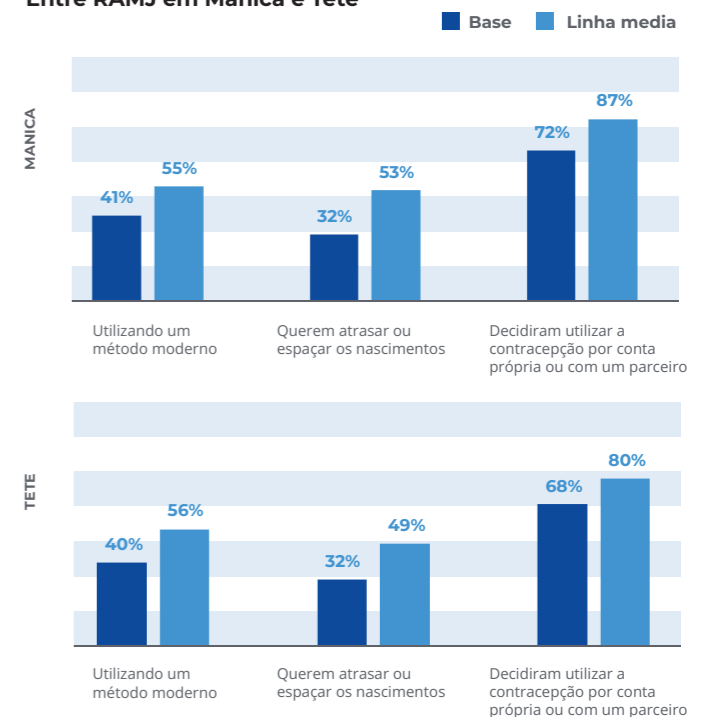
As MJ estão a participar mais activa e visivelmente em espaços públicos de tomada de decisão para desafiar normas sociais num contexto em que se espera que as mulheres permaneçam em silêncio no debate, ou em que as suas opiniões sejam banalizadas. Elas estão a fomentar o seu poder e a construir a sua confiança e crença no valor das suas opiniões e na legitimidade da sua expressão. Estas MJ estão a tirar partido da sua nova presença em espaços de advocacia, tais como comités de co-gestão; CLCs; programas de rádio em datas significantes; conferências; e outros espaços que oferecem oportunidades para levantar as suas vozes, expressar as suas preocupações, e fazer exigências. Muito do esforço para permitir e apoiar as MJ a participarem no diálogo público envolveu a reactivação de CLCs adormecidos e outros comités.

As actividades de pequenos grupos do Impacto e as visitas às famílias aumentaram os conhecimentos de MJ relacionados com questões de SDSR, melhoraram a sua capacidade de procurar serviços de saúde e apoio, e inculcaram um sentido de si próprias como detentoras de direitos que podem responsabilizar as instituições - nomeadamente as unidades sanitárias. A equipa do projecto concentrou-se em desmistificar conceitos errados

sobre a contracepção e fertilidade e em criar confiança em torno dos métodos de contracepção. Os resultados do inquérito de baseline e a experiência de implementação produziram conhecimentos sobre medos e conceitos errados comuns sobre contracepção que ajudaram a equipa a adaptar o conteúdo para abordar estas crenças. Ao mesmo tempo, o projecto trabalhou com provedores de cuidados de saúde para abordar os seus preconceitos e outras barreiras na provisão de contraceptivos às RAMJ e informação significativa sobre o uso correcto, efeitos secundários, e outros tópicos-chave.

Os resultados são promissores: Em ambas as províncias, a percentagem de MJ que concorda que é seguro para MJ nulíparas usarem a contracepção aumentou de 25% para 49%; a percentagem de homens que concordam cresceu de 40% para 48%. A percentagem de MJ que concordam que o uso de contraceptivos para o espaçamento das gravidezes irá provavelmente melhorar a saúde da mãe e do bebé aumentou de 54% para 70%; entre os homens, houve um aumento menor, de 62% para 66%. A percentagem de MJ utilizando um método moderno aumentou de 40% para 56% (Figura 1). Houve um aumento notável na proporção de MJ usando contraceptivos reversíveis de acção prolongada, de 9% para 29%.

Figura 1. Atitudes e Comportamentos Contraceptivos Entre RAMJ em Manica e Tete



⁵ Mid-Program Lessons on Improving Health Sector Response to Gender-Based Violence in Mozambique." Watertown, MA, USA: Pathfinder International, 2022.

⁶ Baseline=full project catchment area; Midline=areas implementing project activities, a subset of baseline.

Resultado 2: Diminuição de práticas nocivas e normas e crenças socioculturais que limitam a tomada de decisões e o controlo de SDDR por parte das mulheres e das raparigas

A teoria da mudança do Impacto reconhece que a mudança das normas de género, e a sua intersecção com outras normas sociais, conhecimentos e atitudes, é um pré-requisito essencial para a mudança de comportamento - neste caso, melhorando a procura e a prestação de serviços de saúde. As disparidades na saúde não podem ser abordadas se as pessoas por elas afectadas não conseguirem reconhecer e expressar as suas necessidades, e confiarem que receberão serviços de qualidade e receptivos, livres de estigma e discriminação. Normas profundamente enraizadas em torno de questões sensíveis como as práticas tradicionais prejudiciais e VBG, requerem um investimento de tempo e um esforço contínuo, multisectorial, multinível, sincronizado com o género, para mudar.

A percentagem de pessoas em ambas as províncias que relatam ter experimentado VBG diminuiu de 13% para 10% nos primeiros três anos do projecto (Figura 2). Quase 70% destas identificaram o seu marido ou parceiro como perpetrador de violência física na linha de base: isto caiu para 58% na linha média. Enquanto os dados mostram um maior reconhecimento da VBG, e uma menor aceitabilidade da VBG, particularmente entre as MJ, a percentagem daqueles que relataram ter sofrido violência nos últimos 12 meses e procuraram ajuda não aumentou significativamente, sinalizando a necessidade de mais trabalho para assegurar que aqueles que experimentam a VBG tenham acesso ao apoio e aos serviços de que necessitam. Isto é discutido com detalhe em “Efeito do Projecto Impacto no Midline da Resposta à Violência Baseada no Género em Moçambique.”

De forma mais promissora, a percentagem de MJ que tinha uma elevada equidade saltou de 17% na linha de base para 60% na linha média. Houve um aumento de quase 10 pontos percentuais nos homens que passaram da equidade média para a elevada (Figura 2). Ademais, a percentagem de homens que concordam que uma mulher deve tolerar a violência para manter a sua família unida diminuiu de 39% para 22%. Na linha de base, 36% dos homens não pensavam que a violência sexual ocorresse no

casamento (violação conjugal); isto diminuiu para 20% na linha média. E a percentagem de homens que acreditam que é direito do homem ter relações sexuais com a sua mulher, mesmo que ela se recuse, baixou de 39,5% para 16,5%. No entanto, na linha média, 31% dos homens concordaram que existem situações em que as mulheres mereciam ser espancadas, 17% dos homens pensavam que um marido pode expulsar a sua mulher de casa se ela for violada, e 20% pensava que as mulheres que não estão decentemente vestidas estão "a pedir para serem violadas". "Embora a VBG seja amplamente discutida nas actividades do projecto, é necessário mais trabalho nesta área.

A percentagem de membros de CLC com equidade baixa e média para normas e atitudes de género caiu de 32% no 2º ano para 14% no 3º ano. No mesmo período, os membros de CLC que concordaram que uma mulher deveria tolerar a violência para manter a sua família unida, caíram de 44% para 14%. As respostas de homens e mulheres influenciadores foram semelhantes. As mudanças foram mais pronunciadas entre os influenciadores que participaram nas sessões de SAA, que tiveram mais exposição às actividades do projecto e estão empenhados em trabalhar com as suas comunidades em prol da igualdade de género. As MJ, que tiveram experiência de violência baseada no género, reportaram uma tendência para contactar os líderes comunitários para obter apoio: no midline, 28% fizeram-no. Isto destaca a importância de trabalhar com líderes influentes para reforçar atitudes de equidade de género e desnormalizar a violência baseada no género.

Os esforços do Impacto para abordar o CIPF incluíram sessões de grupo com homens, mulheres, MJ, e líderes comunitários; actividades de sensibilização com a polícia e o sistema judicial; a SAA com membros da CLC e outros influenciadores comunitários; e programas da rádio. Uma nova lei que proíbe o CIPF, trabalho de prevenção de outras organizações, e a atenção dos media sobre o CIPF como uma questão de direitos humanos provavelmente também contribuiu para uma diminuição notável na percentagem de MJ que se casou antes dos 18 anos, de 50% no baseline para 35% no midline. A percentagem de MJ que concordou ou parcialmente concordou que é vantajoso para as raparigas casarem antes dos 18 anos de idade caiu de 23% para 8%.

Os homens que pensam que os homens devem ter a última palavra nas decisões domésticas caíram de 74% para 57%. Isto reflecte uma tendência positiva, mas salienta a prevalência de normas patriarcais fortes. Enquanto as normas sociais e de género rígidas restringem as mulheres ao papel de esposa e mãe, as respostas do midline sugerem um abrandamento das opiniões e percepções de alguns homens sobre a divisão do trabalho em função do género, embora outros permaneçam apegados a crenças profundas que estão frequentemente mais enraizadas nas mulheres do que nos homens.

Facilitadores de implementação

A natureza multissetorial e sincronizada de género do projeto, que funcionou através do modelo ecológico social, ajudou a garantir uma programação transformativa do género. O Impacto envolveu homens, mulheres, rapazes e raparigas em agregados familiares, comunidades, instituições tais como escolas e esquadras, e ministérios nos sectores da Saúde, Educação, Justiça, Interior, e Mulher e Acção Social, para centrar as necessidades de RAMJ sem colocar o fardo da transformação de género somente para eles.

O Impacto engajou o conselho de líderes das comunidades provenientes da área do projecto, em sessões de formação, a SAA, e através de mentores selecionados facilitou a apropriação, a adesão, e a responsabilização.

O valor não pode ser subestimado. Enquanto a equipa do projecto previa resistência à mudança de normas e comportamentos enraizados, os líderes comunitários estavam mais empenhados e aceitando do que o esperado.

O foco nas prioridades governamentais e locais encorajou a adesão da comunidade. Em 2017, a equipa do Impacto realizou workshops participativos em Manica e Tete com MJ, líderes comunitários, provedores e gestores de saúde, organizações baseadas na comunidade, e funcionários distritais, para identificar e dar prioridade aos desafios de igualdade de género e às necessidades de SDDR. Uma análise de género envolvendo uma análise documental dos dados globais e nacionais e consultas com informantes-chave de organizações da sociedade civil a nível nacional e provincial e com representantes dos sectores da saúde e da educação, contextualizando esta contribuição. Trabalhar dentro de estruturas existentes e capitalizar em boas políticas e instrumentos, facilitou o sucesso, tal como o trabalho do Impacto para introduzir novas leis, normas, instrumentos e directrizes nacionais.

Desafios e Adaptações de Implementação

Âmbito e complexidade do projecto. A sincronização e o alinhamento das actividades do projecto exigiram esforço constante e tempo significativo para trabalhar com implementadores a diferentes níveis. Esclarecimentos e actualizações das áreas técnicas e geográficas do projecto foram essenciais para assegurar um entendimento

contínuo entre o pessoal do projecto, facilitadores e implementadores, dada a complexidade do projecto.

Extensão geográfica. A capacidade do Impacto de alcançar aldeias adicionais através de mentores comunitários durante os primeiros três anos do projecto foi retardada pela distância geográfica. Em última análise, a equipa reduziu o âmbito geográfico do projecto para permitir o trabalho iterativo a nível comunitário necessário para um continuum de actividades com potencial para afectar a mudança social e comportamental.

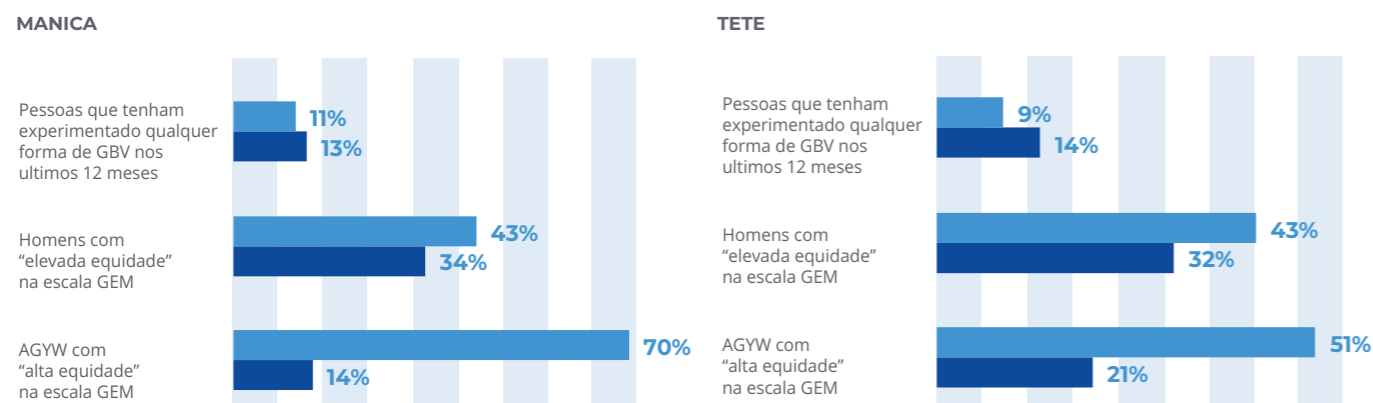
Papéis de género. A equipa do Impacto assumiu que os homens estavam entre as maiores barreiras à igualdade de género. No entanto, particularmente em Tete, muitas barreiras provinham das mulheres - especialmente das mães de RAMJ. As respostas à escala de GEM de mulheres que participaram nas actividades de SAA revelaram que tinham as mesmas crenças e preconceitos de género que os homens. As conversas com raparigas adolescentes e observações em visitas domiciliárias confirmaram a presença de preconceitos entre as mulheres. Em resposta, o Impacto formou grupos para sensibilizar as mães de igual modo que os homens.

Lições e recomendações

DA mudança das normas sociais e de género é um processo a longo prazo. Apesar de mudanças de baseline para midline, a justificação da violência doméstica permanece elevada, e a culpa das mulheres pela VBG é generalizada. A mudança de crenças e atitudes é fundamental para a mudança de práticas. As observações e relatos individuais sugerem uma mudança contínua em prol de comportamentos equitativos em comunidades apoiadas pelo projecto. O pequeno aumento na percentagem de MJ que responderam que mais decisões (relativas às finanças familiares, contracepção, e outros assuntos) são tomadas conjuntamente em casa sugere que as actividades do projecto estão a ajudar a impulsionar mudanças nas normas sociais e de género. Sem o enquadramento holístico do doador, o projecto provavelmente não teria visto resultados tão positivos.

O investimento na educação sobre direitos e quadro legal e na desconstrução de normas sociais em torno da desigualdade de género e VBG que permanecem incorporados no pessoal do projecto, activistas comunitários, e mentores, deve ser contínuo. O pessoal, membros da comunidade e indivíduos precisam de uma consciência fundamental dos seus comportamentos e de um ambiente propício para abordar práticas e crenças nocivas, incluindo a aceitação e normalização de VBG. Isto ajudará a reduzir o estigma e a rejeição dos sobreviventes que se manifestam, e ajudará a criar medidas preventivas para VBG.

Figura 2. Mudanças nas Normas de Género em Manica e Tete



Visão geral do projecto: Financiado pela GAC, Supporting Family Planning and Abortion Services (2018-2024), localmente conhecido como Impacto, melhorou a igualdade de género em nove distritos nas províncias de Tete e Manica em Moçambique para que as RAMJ possam exercer seus direitos à integridade física (incluindo o direito de viver livre de VBG e de escolher quando e com quem casar) e SSRD (incluindo o acesso a contraceptivos baseados em direitos e serviços de aborto seguro e legal).

Colaboradores: Estrella Alcalde, Dr. Mohamad Brooks, Walter Chaquilla, Jodi DiProfio, Elizabeth Futrell, Kendra Hebert, Rebecca Herman, Marta Pirzadeh, Artur Sulemane, Dr. Luc Van der Veken, Mwema Nicoleta Uaciquete

O conteúdo desta publicação é da responsabilidade exclusiva da Pathfinder International.

Crédito fotográfico da capa: Estrella Alcalde para Pathfinder International, 2019. Uma facilitadora dirige uma actividade para o projecto de Apoio aos Serviços de Planeamento Familiar e de Aborto, que centram-se na igualdade de género e na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens.

Sugestão de citação: "Promovendo a Equidade de Género Através do Projecto de Apoio aos Serviços de Planeamento Familiar e de Aborto (Impacto) em Moçambique." Watertown, MA, USA: Pathfinder International, 2022.

Pathfinder International
9 Galen St, Watertown, MA 02472, USA | +1 617 924 7200

Pathfinder International in Mozambique:
Rua Eça de Queiroz #135, Bairro da Coop, Cidade de Maputo
Maputo, Mozambique | +258 21 416 607

pathfinder.org | [@pathfinderInt](https://twitter.com/pathfinderInt): [f](https://www.facebook.com/pathfinderInt) [i](https://www.instagram.com/pathfinderInt)

PATHFINDER 